PARCERIA UNIVERSIDADE–GESTÃO ESCOLAR: OFICINAS PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Maria Luiza Delgado de Medeiros[1]
Suzana Medeiros Batista Amorim[2]
Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim[3]
Maria Fernanda Caravana de Castro Moraes Souza[4]
Therezinha Coelho de Souza[5]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores demanda oportunidades de relacionar conhecimentos acadêmicos, planejamento didático e situações de atuação pedagógica. No Curso de Pedagogia, o estágio supervisionado constitui um espaço relevante para essa articulação, especialmente quando suas atividades são construídas em diálogo com instituições de Educação Básica. A experiência analisada neste artigo envolveu oficinas pedagógicas destinadas a estudantes do Curso Normal, realizadas no campus da Universidade de Vassouras e orientadas para propostas de trabalho com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A parceria discutida aproxima dois percursos de formação docente. De um lado, estudantes de Pedagogia participam da elaboração e aplicação de atividades; de outro, estudantes do Curso Normal vivenciam propostas que poderão adaptar às suas práticas. Esse encontro interessa à formação porque permite discutir a finalidade das escolhas didáticas e sua relação com o contexto de ensino. A atividade compartilhada oferece, assim, um ponto de partida para examinar como se organiza uma proposta pedagógica e quais condições são necessárias à sua utilização.

A experiência foi organizada em torno de oficinas sobre ludicidade, jogos pedagógicos e inclusão, tendo como horizonte sua utilização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao reunir estudantes de Pedagogia e do Curso Normal no ambiente universitário, a proposta criou uma oportunidade de compartilhar recursos e discutir possibilidades de atuação docente. A

[1] Doutoranda em Educação pela Musty University – EUA e Profª do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, marialuiza.mdeiros@yahoo.com.br
[2] Doutora em Educação da Universidade Estácio de Sá, e Profª do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, suzana-amorim@uol.com.br
[3]Doutora em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos-SP e Profª do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, psicopedagogia@univassouras.edu.br
[4] Doutora pelo Curso de História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos-SP e Profª do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, mariafernanda.ricci@gmail.com
[5] Mestre pelo Curso de História da Universidade Severino Sombra-RJ e Profª do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras thei.souza@yahoo.com.br

análise considera tanto as atividades desenvolvidas quanto as condições necessárias à continuidade dessa aproximação.

A questão orientadora é: de que maneira oficinas pedagógicas articuladas ao estágio supervisionado podem aproximar o Curso de Pedagogia e o Curso Normal, e que implicações essa experiência apresenta para a gestão da parceria? O objetivo geral é analisar o percurso formativo das oficinas e o papel articulador da gestão. Especificamente, busca-se descrever sua organização, discutir as oportunidades de aprendizagem relacionadas ao planejamento e à aplicação das atividades, identificar dificuldades e apresentar possibilidades de continuidade.

O estudo assume uma abordagem qualitativa, na modalidade de relato de experiência, e toma como base a descrição das oficinas e as observações da professora responsável. A discussão articula formação docente, estágio supervisionado, ludicidade, inclusão e gestão pedagógica, com apoio de Freire (1996), Nóvoa (2017, 2022), Pimenta e Lima (2019), Tardif (2014), Lück (2009), Kishimoto (1995) e Mantoan (2015). A organização do relato apoia-se em Mussi, Flores e Almeida (2021).

As observações destacam a integração entre os cursos, a elaboração do planejamento, a preparação dos recursos e a interação durante as oficinas. O grupo do Curso Normal era composto por 21 alunos, quantitativo apontado como um desafio para distribuir as propostas e desenvolver diferentes temas no mesmo encontro. A reflexão sobre essas condições permite discutir a relação entre organização das atividades, participação e continuidade da parceria.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, voltado à descrição e à análise reflexiva de oficinas pedagógicas vinculadas à proposta de estágio supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras. As atividades ocorreram no campus universitário e foram destinadas a estudantes do Curso Normal, cujo grupo era composto por 21 alunos. O foco da análise é o percurso formativo de preparação e realização das oficinas, considerando sua articulação com a formação para a docência.

Os temas abordados envolveram atividades lúdicas, jogos pedagógicos e propostas de inclusão, tendo como referência sua utilização com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A experiência analisada corresponde ao encontro formativo com as estudantes do Curso Normal. A aplicação posterior das propostas em turmas infantis constitui uma possibilidade de desdobramento da parceria.

A organização da experiência compreendeu o planejamento das propostas, a preparação dos recursos e a realização das oficinas. As necessidades formativas consideradas e as

observações posteriores orientaram a reflexão sobre o desenvolvimento das ações. A descrição dessas etapas foi articulada ao referencial teórico, conforme a compreensão de Mussi, Flores e Almeida (2021) sobre o relato de experiência como produção de conhecimento baseada na reflexão crítica sobre a vivência.

A análise considerou as observações da professora responsável sobre a integração entre os cursos, a elaboração do planejamento, a preparação das atividades e dos recursos, a interação com as participantes e a vivência dos espaços universitários. Também incorporou a dificuldade de distribuir diferentes propostas entre um grupo de 21 alunos. Esses aspectos foram examinados em relação aos objetivos formativos das oficinas e às condições de organização da parceria.

Para organizar a discussão, o relato foi agrupado em cinco eixos: integração entre percursos formativos; planejamento e recursos didáticos; interação e aplicabilidade das atividades; papel da gestão; dificuldades e continuidade. Esses eixos constituem uma organização interpretativa do material relatado.

A interpretação relaciona a experiência aos conceitos de formação docente, saberes profissionais e gestão pedagógica. Seu alcance está na compreensão do processo formativo observado durante as oficinas; a avaliação de mudanças nas práticas das participantes e de efeitos na aprendizagem infantil não integra esse recorte. Essa delimitação situa as contribuições do relato e orienta as possibilidades de aprofundamento da proposta.

A descrição preserva a identidade das participantes e não apresenta falas individuais, imagens ou dados pessoais. O recorte se concentra na reflexão sobre a experiência pedagógica, sem divulgação de avaliações individualizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A perspectiva dialógica de Freire (1996) contribui para compreender a formação como uma relação que envolve escuta, respeito aos conhecimentos dos educandos e reflexão sobre a prática. Na discussão das oficinas, essa perspectiva orienta a atenção ao público participante e ao sentido das atividades. O diálogo permite examinar o que as estudantes já conhecem e as questões que encontram ao pensar suas futuras práticas.

A reflexão sobre a ação pedagógica é relevante porque uma oficina envolve decisões sobre objetivos, materiais e modos de participação. A partir de Freire (1996), compreende-se que o encontro formativo pode favorecer a problematização dessas decisões. Nesta experiência, essa leitura serve à análise da relação entre vivenciar uma atividade e discutir sua utilização, sem pressupor que todas as participantes tenham desenvolvido a mesma compreensão.

Nóvoa (2017) propõe pensar a formação de professores como formação profissional e reorganizar as relações entre instituições formadoras e profissão docente. Seu argumento oferece suporte à aproximação entre universidade e escola, entendida como parte da construção de um lugar compartilhado de formação. A parceria analisada pode ser interpretada nessa direção, pois reúne estudantes de diferentes percursos em torno de atividades ligadas ao trabalho de ensinar.

A participação das estudantes do Curso Normal nos espaços universitários aproxima contextos que compartilham a responsabilidade pela formação docente. Nóvoa (2017, 2022) oferece elementos para compreender esse encontro como parte da construção de um ambiente de formação que articule universidade, escola e profissão. Sua continuidade pode favorecer o compartilhamento de questões pedagógicas e o planejamento de novas ações entre as instituições.

Pimenta e Lima (2019) contribuem para a compreensão do estágio como componente formativo relacionado à reflexão sobre o trabalho pedagógico. Lima e Pimenta (2006) discutem os limites da imitação de modelos e da instrumentalização técnica na formação. Essa leitura é pertinente às oficinas porque permite examinar o sentido das atividades e a articulação de suas escolhas com os conhecimentos estudados no curso.

Nesta análise, a oficina é compreendida como situação de aprendizagem profissional que envolve preparação, mediação e reflexão. Sua relação com o estágio está no trabalho de organizar uma proposta para um público concreto e examinar as condições de sua utilização. A contribuição de Pimenta e Lima (2019), em diálogo com Lima e Pimenta (2006), permite compreender esse processo para além da reprodução de técnicas, valorizando a relação entre fundamentos pedagógicos e decisões didáticas.

Tardif (2014) compreende os saberes docentes como plurais e relacionados às diferentes fontes da formação e do trabalho profissional. Essa compreensão ajuda a interpretar a mobilização de conhecimentos durante a elaboração das oficinas. Selecionar recursos, formular orientações e relacionar uma atividade aos objetivos de ensino são tarefas que demandam conhecimentos pedagógicos e decisões situadas.

No encontro entre os cursos, as estudantes têm a possibilidade de discutir diferentes modos de organizar o trabalho docente. A contribuição de Tardif (2014) orienta o reconhecimento dessa diversidade de saberes, sem reduzir a formação ao domínio de uma técnica. No relato, a importância atribuída ao planejamento e à interação permite examinar como conhecimentos acadêmicos podem ser mobilizados diante de necessidades concretas de organização da atividade.

A gestão contribui para aproximar necessidades formativas e condições de realização das atividades. A parceria entre instituições requer objetivos compartilhados, comunicação e organização dos recursos, pois as decisões sobre participação, tempo e espaços influenciam as oportunidades de aprendizagem. Lück (2009) compreende a gestão como articulação de dimensões interdependentes, envolvendo planejamento, participação e acompanhamento pedagógico. Essa perspectiva orienta a análise das condições institucionais da experiência.

As oficinas lúdicas e os jogos pedagógicos exigem intencionalidade didática. Para sua utilização nos anos iniciais, é necessário relacionar a proposta ao que se pretende ensinar, às características da turma e à mediação do professor. O componente inclusivo acrescenta a reflexão sobre condições de participação e possibilidades de adaptação. Essas questões orientam a reflexão sobre a escolha e a adaptação das propostas.

Kishimoto (1995) discute a relação entre a função lúdica e a função educativa do jogo. Essa contribuição ajuda a pensar oficinas que preservem a participação e o interesse dos envolvidos, articulando-os à intencionalidade pedagógica. Embora a autora focalize a Educação Infantil, a discussão oferece elementos conceituais para refletir sobre os jogos; sua utilização nos anos iniciais exige considerar as características dessa etapa. Mantoan (2015), por sua vez, defende a transformação da escola para acolher todos os estudantes. A inclusão constitui, assim, uma orientação para examinar a organização das propostas e suas condições de participação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas reuniram estudantes de Pedagogia e do Curso Normal no campus da Universidade de Vassouras em torno de propostas relacionadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental. As observações da professora responsável destacaram a integração entre os cursos, o trabalho de planejamento, a preparação de recursos e a interação na realização das atividades. Esses elementos orientam a discussão das contribuições formativas e dos desafios organizacionais da experiência.

A integração entre Pedagogia e Curso Normal destacou-se pela possibilidade de compartilhar atividades e recursos relacionados ao trabalho docente. O encontro reuniu estudantes de diferentes percursos de formação em uma situação concreta de interação em torno do ensino. Essa aproximação dialoga com Nóvoa (2017), ao situar a formação em espaços de encontro entre instituições e sujeitos vinculados à profissão docente.

A presença das estudantes do Curso Normal no campus integrou a proposta formativa ao possibilitar o contato com espaços pedagógicos universitários. A parceria universidade - escola ganhou expressão no deslocamento das estudantes e na participação nas oficinas. À luz

de Nóvoa (2022), essa aproximação pode ser aprofundada por ações que compartilhem questões, experiências e responsabilidades entre os envolvidos.

A elaboração do planejamento foi outro aspecto valorizado. O trabalho envolveu preparar atividades e recursos materiais para aplicação com as participantes. Essa preparação colocou em relação ao tema escolhido e as condições de realização da oficina. A experiência oferece, assim, uma oportunidade para examinar a coerência entre o que se pretende trabalhar e o modo como a atividade é apresentada. A atenção às escolhas pedagógicas se articula à reflexão sobre o estágio discutida por Pimenta e Lima (2019).

O planejamento assume a função de orientar a ação e tornar explícita a relação entre objetivos e atividades. Em propostas destinadas a futuras professoras, sua análise envolve considerar tempo, instruções, materiais e características do público infantil. A experiência permite reconhecer a pertinência desses elementos para a organização das oficinas e para sua adaptação a outros contextos. Essa compreensão aproxima-se de Lück (2009), para quem o planejamento deve orientar e acompanhar o desenvolvimento da ação pedagógica.

A preparação dos recursos materiais integrou o trabalho de organização das oficinas. Seu valor pedagógico relaciona-se à finalidade da proposta e ao modo como são utilizados na mediação: um material pode apoiar a exploração de conteúdos, a compreensão de regras e a interação entre participantes. Em diálogo com Tardif (2014), essa preparação pode ser compreendida como mobilização de conhecimentos docentes na escolha e organização dos meios de ensino.

Os temas de ludicidade, jogos pedagógicos e inclusão conferiram à proposta uma orientação para práticas dos anos iniciais. No caso dos jogos, a reflexão formativa pode abranger regras, objetivos e mediação. Nas atividades de inclusão, pode abranger adaptações e condições de acesso à participação. A realização de oficinas sobre esses temas permite introduzir a discussão, embora não seja suficiente para demonstrar a adequação das propostas a todos os contextos escolares. A discussão de Kishimoto (1995) alerta para o equilíbrio entre o caráter lúdico e a finalidade educativa. Já Mantoan (2015) permite problematizar se a organização pedagógica acolhe a diversidade dos estudantes. O diálogo entre esses referenciais orienta a reflexão sobre a finalidade educativa e as condições de participação nas atividades.

A interação durante a aplicação foi relatada como importante para mostrar às estudantes do Curso Normal possibilidades de desenvolvimento de suas práticas. A vivência ofereceu um contato com a dinâmica das atividades. Sua aplicabilidade futura, porém, depende das características de cada turma, do objetivo de ensino e das adaptações necessárias. Por isso, os recursos apresentados devem ser compreendidos como propostas a serem examinadas e

contextualizadas. Na perspectiva de Freire (1996), esse encontro pode ser compreendido como oportunidade de diálogo e reflexão sobre a prática.

Para os estudantes de Pedagogia envolvidos, preparar e aplicar oficinas ofereceu uma oportunidade de mobilizar planejamento, comunicação e mediação. Transformar uma proposta em orientações compreensíveis ao público participante exige relacionar os conhecimentos estudados às condições concretas da atividade. Essa leitura aproxima a experiência da pluralidade dos saberes docentes discutida por Tardif (2014) e da compreensão do estágio como espaço de reflexão sobre o trabalho pedagógico em Pimenta e Lima (2019).

A realização das oficinas no campus, com estudantes do Curso Normal, evidencia a dimensão institucional da proposta. O encontro entre os cursos coloca em relação necessidades formativas, participação e utilização de espaços e recursos. A contribuição de Lück (2009) permite interpretar essas condições como parte da gestão pedagógica, vinculando a organização institucional às finalidades educativas.

A análise aponta que a continuidade da parceria pode ser fortalecida pela definição conjunta dos temas, pelo alinhamento com o percurso das estudantes e pela organização das condições de participação. À gestão escolar, à gestão universitária e à coordenação do curso cabe discutir essas possibilidades com os professores envolvidos. Trata-se de um encaminhamento decorrente da experiência, que encontra apoio na perspectiva participativa de gestão apresentada por Lück (2009).

A dimensão pedagógica da gestão aparece quando se pergunta qual formação a parceria pretende favorecer e como acompanhar suas contribuições. Uma atividade compartilhada precisa ter objetivos compreensíveis às instituições e critérios para discutir seu desenvolvimento. O relato sugere a pertinência dessa organização, pois as observações posteriores apontaram aspectos formativos e uma dificuldade concreta. O acompanhamento pode converter essas observações em decisões para novas ações, em consonância com Lück (2009), que relaciona planejamento, monitoramento e avaliação.

O grupo do Curso Normal era composto por 21 alunos. Esse quantitativo foi apontado como uma dificuldade para distribuir as propostas entre os participantes e desenvolver vários temas no mesmo encontro. O desafio identificado refere-se, portanto, à adequação entre o tamanho do grupo, a variedade de atividades e a organização do trabalho, sem permitir inferências sobre desinteresse das estudantes ou redução de matrículas.

O desafio de trabalhar com um grupo pequeno requer adequação do planejamento. A quantidade de temas precisa considerar o tempo para vivência e discussão de cada proposta. A

análise sugere que encontros sucessivos poderiam permitir ao mesmo grupo experimentar diferentes atividades com maior continuidade.

Outra possibilidade é discutir a participação de outras turmas ou instituições. Sua viabilidade depende de diálogo entre as gestões e os professores, além das condições de atendimento. A ampliação do público deve preservar a qualidade das interações e o acompanhamento das atividades. O número de participantes, por si só, não constitui critério suficiente de êxito; interessa avaliar se a organização permite compreender e discutir o trabalho pedagógico.

A experiência evidenciou possibilidades de aproximação entre os cursos por meio do planejamento, da preparação de recursos e da interação durante as oficinas. A análise dessas situações valoriza o conhecimento produzido na vivência e a reflexão sobre seus desafios. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência articula a descrição do percurso à problematização e à fundamentação teórica, contribuindo para compreender as escolhas realizadas e orientar novas ações.

As propostas tiveram como horizonte sua utilização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A vivência com as estudantes do Curso Normal abriu espaço para apresentar atividades lúdicas, jogos pedagógicos e possibilidades de inclusão. Em continuidade, o acompanhamento de sua adaptação ao contexto escolar poderá aprofundar a reflexão sobre a relação entre formação e prática, em consonância com a perspectiva de estágio discutida por Pimenta e Lima (2019).

Para dar continuidade à proposta, recomenda-se sistematizar os planejamentos e os materiais produzidos, incorporar devolutivas das participantes e promover momentos de reflexão conjunta entre as instituições. Esses registros poderão orientar a escolha dos temas e a organização dos próximos encontros, com atenção às condições de participação e aos cuidados éticos pertinentes. O acompanhamento das ações pode fortalecer a relação entre planejamento e avaliação, conforme discutido por Lück (2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo analisou oficinas pedagógicas realizadas no campus da Universidade de Vassouras com estudantes do Curso Normal, no âmbito da articulação com o estágio supervisionado do Curso de Pedagogia. As atividades abordaram ludicidade, jogos pedagógicos e inclusão, tendo como horizonte sua utilização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O foco da reflexão esteve na organização das oficinas e nas oportunidades formativas proporcionadas pelo encontro entre os cursos.

As observações destacaram a integração entre os cursos e a importância de planejar, preparar recursos e mediar atividades em interação com as participantes. Essas tarefas aproximaram conhecimentos acadêmicos de decisões relacionadas ao trabalho docente. A presença das estudantes do Curso Normal no campus também integrou a experiência de aproximação com o ambiente universitário.

A discussão evidenciou a relevância da gestão para articular condições institucionais e finalidades pedagógicas. A definição de objetivos compartilhados, a organização dos recursos e o acompanhamento das atividades são caminhos para fortalecer a parceria. A experiência oferece elementos para orientar essa continuidade e para ampliar o diálogo entre professores, coordenações e instituições.

O grupo de 21 alunos do Curso Normal colocou o desafio de adequar a variedade de temas à distribuição das propostas no encontro. A organização de atividades sucessivas e a discussão sobre a participação de outras turmas constituem possibilidades para novas ações. Essas decisões devem considerar as necessidades formativas e o tempo necessário à vivência e à reflexão sobre cada proposta.

Conclui-se que as oficinas constituíram uma oportunidade de aproximação entre Pedagogia e Curso Normal, articulando planejamento e vivência de propostas pedagógicas. Sua contribuição está no encontro formativo e nas questões que dele emergiram para a organização de novas ações. A continuidade da parceria, com registros sistematizados e participação das estudantes na reflexão sobre as atividades, poderá aprofundar a compreensão de suas contribuições para a formação docente.

Palavras-chave: Formação docente; Parceria universidade–escola; Gestão escolar; Oficinas pedagógicas; Estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. Pro-Posições, Campinas, v. 6, n. 2, p. 46–63, jun. 1995. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644269. Acesso em: 21 out. 2026.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. Poíesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542. Acesso em: 1 out. 2026.

LÜCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009. Disponível em: https://cedhap.com.br/wp-content/uploads/2013/09/ge_dimensoes-gestao-escolar.pdf. Acesso em: 21 out. 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010. Acesso em: 21 out. 2026.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, 2017. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/4843. Acesso em: 1 out. 2026.

NÓVOA, António. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Com a colaboração de Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022. Disponível em: https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2022/02/antonio-novoa-livro-em-versao-digital-fevereiro-2022.pdf. Acesso em: 21 out. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2019.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.